

Universidade Federal do Piauí - UFPI
Articulação Nacional de Extensão Popular - Anepop
Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação
Popular e Saúde - Aneps
Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da Associação
Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)
Rede de Educação Popular e Saúde - Redepop

VI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E
SAÚDE
I ENCONTRO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO
POPULAR E SAÚDE

Caminhos para a democracia, a autonomia e o bem viver

Parnaíba/PI
Fev/2020

APRESENTAÇÃO

A conquista do direito à saúde no campo jurídico-legal foi fruto de intensa luta de movimentos sociais que emergiram ou se fortaleceram no contexto de retomada da democracia no final da década de 1970 e início dos anos de 1980.

Dentre estes destaca-se o Movimento Popular de Saúde (MOPS), que emerge no contexto de implementação de serviços comunitários em periferias urbanas e regiões rurais (Vasconcelos, 2013, p.111). O MOPS teve “como referente originário os movimentos reivindicativos urbanos por melhorias de equipamentos médicos e de saneamento básico, que priorizam formas de organização, mobilização e pressão de confronto ao Estado”¹.

Nesse cenário de intensificação das lutas sociais e especialmente no processo de construção do SUS, a educação popular em saúde, experiência que aglutinava profissionais de saúde desde a década de 1970 foi ganhando institucionalidade. Este processo tem início com a criação da Rede Nacional de Educação Popular e Saúde, no final do ano de 1998, composta por profissionais da saúde, trabalhadores e lideranças de movimentos sociais e apoiada pela Escola Nacional de Saúde Pública (ensp) da Fundação Oswaldo Cruz (Brasil, 2013).

Em 2000 foi criado o Grupo Temático de Educação Popular em Saúde, no âmbito da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Em 2003 foi criada a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (Aneps) e, em 2005, a Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). No âmbito do Ministério da Saúde foi instituída em 2003 a Coordenação Geral de Ações Populares de Educação na Saúde, integrada primeiramente à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e, a partir de 2005, à “Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, onde foi instituída a Coordenação Geral de Apoio à Educação Popular e à Mobilização Social, apresentando uma direcionalidade maior para a promoção da participação social no SUS.” (Brasil, 2013, p.8).

Além disso, em 2007, foi instituída a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa (Participa-SUS) que tem como um de seus objetivos o fortalecimento dos movimentos e práticas de educação popular em saúde e, em 2009, foi criado o

¹ Informação disponível em: <https://sites.google.com/site/mopsse/home/historico>, acessado em junho de 2017.

Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (Cneps) “com a missão de qualificar a interlocução com os coletivos e movimentos de EPS” (Brasil, 2013, p.8) e de acompanhar a formulação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (Pneps-SUS), publicada no ano de 2013.

Um dos principais desdobramento da institucionalização da educação popular como uma política nacional foi a ampliação dos espaços e iniciativas de articulação entre os movimentos sociais e a gestão do SUS, “sobretudo, na reflexão sobre a importância e significado que as práticas de educação popular em saúde possuem no contexto da gestão participativa e do cuidado integral em saúde” (Brasil, 2013, p. 8).

A Pneps-SUS reafirma os princípios e diretrizes do SUS ao fortalecer a luta popular na defesa do direito à saúde e valorizar os saberes e culturas populares no cotidiano dos serviços de saúde. Nesse sentido, a educação popular é compreendida como:

práxis político-pedagógica orientadora da construção de processos educativos e de trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito às diversas formas de vida, à superação das desigualdades sociais e de todas as formas de discriminação, violência e opressão (Brasil, 2013, p.9).

Pressupondo o conhecimento como produção histórico-social, a Pneps-SUS se firma em princípios ou pressupostos teórico-metodológicos como a dialogicidade, a problematização da realidade, a amorosidade, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e a construção do projeto democrático popular. (Brasil, 2013).

Nesse contexto, os Encontros Nacionais de Educação Popular e Saúde, espaços de âmbito nacional e itinerantes, são promovidos pela Rede de Educação Popular e Saúde, a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde, o GT Educação Popular e Saúde da ABRASCO e a Articulação Nacional de Extensão Popular em parceria com instituições públicas. E organizados por pesquisadores/as da Instituição promotora e pessoas que compõem os coletivos mencionados.

Os encontros priorizam a diversidade e a heterogeneidade de sujeitos com relação a sua inserção em espaços populares e acadêmicos, sua origem, raça/etnia, classe, sexo, identidade de gênero e a relação com os movimentos sociais. Atuando a partir de problemas de saúde específicos ou de questões ligadas ao funcionamento global dos serviços, busca-se entender, sistematizar e difundir a lógica, o conhecimento e os princípios que regem a subjetividade dos vários sujeitos envolvidos, de forma a tornar conscientes e explícitos os interesses, demandas e potencialidades para o cuidado à saúde nas suas diversas formas. É um espaço que busca promover o diálogo entre os diversos movimentos ligados ao SUS, à Educação Popular e à Saúde.

Foram realizados cinco encontros nacionais. O **I Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde-ENEPS** ocorreu em 1991 em São Paulo. Nele foi formada a Articulação Nacional da Educação Popular em Saúde (posteriormente transformada na Rede de Educação Popular e Saúde) e uma Comissão Nacional para coordenar e dinamizá-la. O evento gerou um rico processo de interação e troca de experiências entre educadores populares. Participaram 400 pessoas entre inscritos e convidados pertencentes a diversas instituições de saúde, universidades, entidades e movimentos populares. Em 1992 com apoio da Prefeitura do município de São Paulo e da Secretaria Municipal da Saúde foi publicada a memória deste evento.

O **II ENEPS** foi realizado em conjunto com o “II Seminário sobre Educação em Saúde no Contexto da Promoção da Saúde: seus sujeitos, espaços e abordagens”, em 2001, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Contou com aproximadamente 900 participantes.

No ano de 2007, em São Carlos, sediado pela Universidade Federal de São Carlos, realizou-se o **III ENEPS**: Conhecimentos e práticas para a saúde e justiça social. Este Encontro já passou a contar com o financiamento por parte do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, e evidenciou a capacidade de organização em rede, articulando, além da Rede de Educação Popular e Saúde, parcerias com a Articulação Nacional de Educação Popular e Saúde-ANEPS.

Em sua organização, apresentou inovações em relação aos eventos da área da saúde, promovendo rodas dialogadas de apresentação de trabalhos em pôsteres, sessões de comunicação coordenada com disponibilidade de tempo para

aprofundamento dos debates, além de variada programação cultural, à qual foi construída com o apoio dos movimentos e organizações populares locais. Teve cerca de 800 participantes, e foram apresentados 120 trabalhos em pôsteres, e 180 trabalhos em comunicação oral, cujos resumos foram organizados em Anais.

O **IV ENEPS** foi realizado de 31 de julho a 03 de agosto de 2008 no Ceará, nas instalações do SESC Iparana, no Município de Caucaia, vizinho à Fortaleza. Em conjunto, este Encontro, abrigou o I Encontro Nacional de Extensão Popular em Saúde, e o I Seminário Nacional da ANEPS. Teve como parceiro o GT de Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), que realizou reunião ordinária durante o evento.

Foram desenvolvidas atividades em Rodas de Diálogo, sobre temas relevantes no contexto da educação popular e da saúde, sessões de comunicação coordenada com mais de 60 trabalhos, e cerca de 100 trabalhos apresentados na modalidade de pôster, em sessões dialogadas. Além destas atividades, realizaram-se vivências de trocas entre experiências locais e nacionais de educação e mobilização populares, produção de material educativo, inclusão social e sistematização de saberes.

O **V ENEPS** ocorreu na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cidade do Rio de Janeiro/RJ, entre 31 de julho e 03 de agosto de 2012, com a temática **Ação, Memória e Valores Democráticos**. O congresso recebeu 982 participantes, com 193 trabalhos inscritos, e destes, 164 selecionados para apresentação. O Encontro que buscou promover ações de resgate da memória das lutas e ações coletivas e participativas que vinham conformando o campo de saberes e práticas da Educação Popular e Saúde, se apresentou como oportunidade de apresentação e discussão das sistematizações das experiências acumuladas e de troca de saberes de caráter teórico-conceitual e metodológico sobre a mediação educativa crítica em saúde.

Além desses encontros, em outros períodos a Rede promoveu outros dois eventos científicos de âmbito nacional: **I e II Seminário Nacional sobre Educação Popular e Saúde**. O I Seminário foi realizado em conjunto com o “III Fórum de Educação e Saúde da Região Centro Oeste e Distrito Federal” em 2004, na Universidade de Brasília, onde participaram aproximadamente 1200 pessoas. Durante este evento foi organizada a ANEPS – Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde – que desde aquele momento vem juntando, mobilizando e aglutinando as inúmeras e diversificadas práticas que florescem em todos os recantos do Brasil em prol da melhoria da saúde da população brasileira.

O II Seminário Nacional sobre Educação Popular e Saúde foi realizado em conjunto ao “IV Fórum Nacional de Educação e Promoção da Saúde” em 2005, na Universidade de Brasília. O evento contou com aproximadamente 1170 participantes entre educadores, profissionais da saúde, estudantes, pesquisadores, gestores dos Sistemas Educacional e de Saúde, agentes comunitários de saúde e movimentos sociais.

SOBRE O VI ENEPS e I ELAEPS

O VI Encontro Nacional e I Encontro Latino Americano de Educação Popular e Saúde busca revigorar o movimento de Educação Popular em Saúde na América Latina, buscando fortalecer o movimento na sua luta por democracia, autonomia e bem viver. Promovendo os saberes, os conhecimentos e as experiências em Educação Popular e Saúde do Brasil, e seu compromisso com a democracia, com o bem viver e com a autonomia das pessoas. Espera-se promover o diálogo entre os diversos movimentos e práticas de educação popular em saúde em todo o continente, através de espaços de debate, de discussão, de encontro humano e de construção conjunta de conhecimentos. Busca-se assim propiciar diálogos interculturais entre todos os presentes, fortalecendo possibilidades para a educação popular como estratégia política e pedagógica para a defesa e a consolidação do SUS.

1. Objetivos

O VI ENEPS constituirá um espaço para a explicitação crítica das experiências e produções acadêmicas na área de educação popular e saúde, bem como para o debate aprofundado em torno de questões contemporâneas relativas aos processos de participação popular na saúde e na construção de políticas públicas.

Deverá ser fomentada a discussão entre pesquisadores; estudantes; gestores e trabalhadores da saúde e da educação; e, pessoas de movimentos sociais e populares com o objetivo de intercâmbio e sistematização teórica-metodológica de conhecimentos, experiências, saberes e práticas de educação popular e saúde nos serviços de saúde, nas escolas, nos domicílios e nas comunidades, que apresentem alto impacto nas soluções de saúde.

O tema da educação popular em saúde vai além da busca por metodologias participativas nos processos educativos formais e informais: mostra a necessidade de

se manter processos regulares e sistemáticos de diálogo e discussão nos quais se possa garantir voz e influência a todos os setores e atores sociais envolvidos na produção da saúde. Consolidar o SUS tem se constituído num desafio importante, pela diversificação dos espaços das práticas de saúde e pela pluralidade de demandas.

Acreditamos que a educação se dá cotidianamente, nas relações onde estão postas diferentes e até mesmo divergentes visões de mundo que se expõem, cruzam, identificam, divergem, contrapõem, dialogam ou não, se fazem e refazem. Quando, nesse processo, uma determinada visão de mundo é considerada superior, se estabelecem relações de opressão. “Há uma desumanização em curso”, afirmação de Freire, que se mostra ainda muito atual. Formação humana, educar-se no sentido da humanização, implica abrir-se para o mundo, para experiências de conhecer e buscar compreender o que se expõem diante dos olhos, tudo que se abre aos sentidos, as racionalidades, aos sentimentos e que por meio de reflexão se constitui em processo que não se conclui jamais. É um processo histórico. A formação humana nos permite tomar consciência dos significados e rumos das experiências que vivemos. Permite identificar nos intercâmbios com as outras pessoas, isto é, nas trocas entre subjetividades, reconhecimento a jeitos próprios de ser, viver, incluídos os de discriminação, opressão. Amplia nossa compreensão da realidade, em processos críticos de emersão, reflexão, imersão e ação, intercambiados ininterruptamente. Educar-se exige uma reflexão crítica, um fazer-se e um refazer-se constantes. Entendemos que a formação está constantemente se dando em processos escolarizados mas também além deles, no cotidiano das relações, e que dela precisamos tomar consciência crítica seja no âmbito escolar ou fora dele. Porquanto, Freire nos indica da importância de na Educação Popular partimos do saber de experiência feito, desvelando-o e aos processos educativos que o constituiram, mas não nos atermos à ele.

Freire diz também que a educação, a formação, está carregada de intencionalidade.

2. Justificativa

A integração entre os diferentes saberes no campo da Educação Popular e Saúde tem resultado na construção compartilhada de soluções criativas e mobilizadoras na saúde e em seus desafios.

A Educação Popular e Saúde constitui-se como espaço de produção crítica de saberes e práticas onde os conhecimentos sobre Saúde Pública em suas várias vertentes teóricas são construídos no diálogo teórico e metodológico com outras áreas buscando aportes na Educação (i.e.: pedagogia crítica freireana, processos de ensinar e de aprender, formação de educadores), nas Ciências Sociais (i.e: estudos de grupos populacionais, construção de redes, corporeidade), na Psicologia (i.e: estudos sobre representações sociais, apoio social, consciência coletiva), entre outras áreas de conhecimento que dizem respeito à Saúde Humana.

O Encontro realiza-se na perspectiva de um compromisso ético, social e político de melhoria das condições de saúde da população brasileira, buscando a equidade, o respeito à vida e dignidade das pessoas, a valorização do saber e cultura populares, a inclusão e controle social e a superação de todas as formas de desigualdade e discriminação. Será oportunidade de pesquisadores, gestores, pessoas dos serviços e movimentos trocarem conhecimentos e práticas de educação popular e saúde - dialógica, humanizadora, compromissada com a equidade e justiça social.

3. Instituição promotora

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela [Lei nº 5.528, de 12/11/1968](#)) e é financiada com recursos do Governo Federal.

A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina (<http://ufpi.br/institucional-ufpi>).

EIXOS DO ENCONTRO (grupos temáticos)

1. Democracia

Este Eixo pretende agrupar os trabalhos e reflexões em torno da democracia, questão central para a educação popular.

A democracia faz parte do ideário de uma sociedade justa e igualitária. Como fruto das circunstâncias históricas, no Brasil, a democracia é um projeto inacabado, que carrega marcas de governos autoritários e de uma lógica que subordina a esfera pública aos interesses privados e elitistas. É contra essa forma de democracia, que as ideias de Paulo Freire se impõem e nos convocam a pensar formas de romper os limites colocados à participação popular, resgatando a inseparabilidade entre o plano político e a existência humana. Nesse horizonte, a educação popular se coloca contra os processos de colonização, dominação e opressão, abordando a relação da educação com a vida e defendendo a liberdade como a condição de não sermos neutros em nossas práticas sociais, sendo nosso “direito e dever nos posicionar como educadores.” (Freire, 2007, p. 71). A educação é, portanto, um ato político e só pode ser libertadora se for uma práxis democrática. Com base nessas premissas, o movimento de educação popular em saúde tem defendido incansavelmente a participação popular como eixo central para uma sociedade democrática, uma forma de combate à tradição autoritária e patrimonialista que despolitiza as práticas sociais. Foi nessa perspectiva que a Política Nacional de Educação Popular em Saúde incorporou como um de seus princípios a construção do projeto democrático e popular, que diz respeito à “construção de uma sociedade justa, solidária, democrática, igualitária, soberana e culturalmente diversa que somente será construída por meio da contribuição das lutas sociais e da garantia do direito universal à saúde no Brasil, tendo como protagonistas os sujeitos populares, seus grupos e movimentos, que historicamente foram silenciados e marginalizados.” (Brasil, 2013). Esperamos, neste eixo, trazer as discussões sobre experiências de educação popular que versam sobre o fortalecimento da participação popular e da democracia no âmbito do Sistema Único de Saúde.

2. Bem viver

Refletir sobre as possibilidades, os limites e os desafios da educação popular em saúde como linha inspiradora e norteadora do bem viver, do bem estar e da vida consciente. Debater acerca dos modelos de cuidados com a saúde, nas perspectivas eurocêntrica, afrocêntrica e indígena. Socializar experiências e conhecimentos sobre saúde, subjetividade e práticas culturais. Evidenciar experiências sobre consciência e práticas solidárias de cuidados, incluindo, práticas populares e as práticas integrativas em saúde. Partilhar conhecimentos produzidos na academia e fora dela que possibilite a produção consciente acerca de nível e qualidade de vida e saúde. Possibilitar o diálogo entre arte, cultura e espiritualidade e saúde. Apontar sugestões para fortalecer as dimensões do bem viver no bojo da saúde coletiva no fortalecimento do SUS.

3. Autonomia

Este eixo refere-se à discussão da autonomia a partir dos saberes, dos conhecimentos e das experiências em Educação Popular e Saúde e seu compromisso com a democracia e com o bem viver das pessoas. A autonomia é um conceito central na pedagogia da educação popular. Freire descreve e analisa o conceito de autonomia nas práticas pedagógicas. Esta autonomia não se refere à

construção da autonomia burguesa do indivíduo autossuficiente, a autonomia se dá na relação do eu com o outro e com o mundo. É no processo de problematização da realidade, da inconformidade das respostas prontas e do determinismo histórico que o sujeito pensa seu estar no mundo, toma a palavra para interpretá-lo e compreendê-lo (FREIRE, 1996). Segundo Machado (2017) Freire apresenta um paradoxo quando discute autonomia dentre os princípios de uma pedagogia progressista, o paradoxo da autonomia/dependência (pg 53). O fundamento deste paradoxo, baseia-se na compreensão que o homem está no mundo e com o mundo. Nele a relação de autonomia está construída na ética da humanidade, e esta ética exige a solidariedade e o compromisso de uma busca do ser mais, para isso, a relação do ser com o outro é fundamental. Autonomia construída dentro desse paradoxo, da relação entre a autonomia e a dependência. Dependência no sentido radicalmente democrático, do compartilhar com o outro, de aprender com ele, construir autonomias colaborativas, portanto dependências. Na educação popular em saúde, o debate da autonomia é um tema central. Autonomia no processo educativo contribui para a libertação de si e de outros, para o desejo de intervir nesse mundo que pode ser transformado. Democracia, autonomia e bem viver são faces da realidade multifacetada.

Os trabalhos inscritos para esse eixo devem trazer reflexões acerca dos processos de construção de autonomia na luta pela saúde, no cuidado em saúde, no campo da luta democrática. Relatos de experiências que destaquem esse processo da autonomia/dependência realizados no espaço da academia, dos movimentos sociais, movimentos comunitários, do controle social, dos serviços de saúde.

METODOLOGIA:

1. Encontros Livres de Educação Popular em Saúde

Encontros preparatórios e autogestionários de Educação Popular em Saúde, que podem ser realizados com diferentes territorialidades (regionais, estaduais, municipais, microrregionais, em bairros, etc) e com diferentes temas, de modo a ampliar participativamente e democraticamente o debate do VI ENEPS, entre agosto a outubro de 2019.

As propostas de Encontros Livres de Educação Popular em Saúde devem ser apresentadas e aprovadas pela Comissão Organizadora Nacional para registro e divulgação.

2. Mini-cursos, reuniões e oficinas

Atividades pedagógicas pré-evento, de caráter dialogado e participativo, de duração de até 6 horas, sobre temas específicos de interesse na área de Educação Popular e Saúde, que permitam aos participantes o debate a partir de reflexões teórico-conceituais e/ou metodológicas, ou ainda participar de vivências coletivas educativas; deverão ocorrer no primeiro dia. Também haverá reuniões para espaço

onde os diversos coletivos, movimentos e iniciativas presentes no encontro poderão se encontrar para discussões específicas. Propõe-se um total de 8 a 10 atividades.

3. Grupos temáticos

Serão rodas de conversa organizadas pelos eixos do encontro, para até 60 participantes. Apresentação dialogada de dois a quatro experiências, com um coordenador/facilitador, compondo um grupo que busque articular experiências e pesquisas (por meio de relatos enviados para a comissão científica) de movimentos sociais e/ou práticas locais, produções e discussões acadêmicas, questões emergentes nos cotidianos dos serviços de saúde, e do campo da formulação e execução de políticas públicas; a exposição do grupo não deverá ultrapassar 60 minutos, e a atividade total, até 120 minutos, a fim de permitir o debate com os participantes. Diferentes linguagens irão dialogar com o objetivo de que essas linguagens não se sobreponham umas às outras, linguagens artísticas, linguagens do cuidado, linguagens não artísticas narrativas.

4. Diálogo em roda

Atividade para até 120 participantes, com a apresentação de uma temática de reflexão e provocação ao debate por dois convidados, com falas expositivas que não ultrapassem 20 minutos, seguidas de discussão coletiva, totalizando 120 minutos de atividade; os convidados poderão ser pessoas tanto da área de Educação Popular e Saúde como das áreas de políticas públicas e outros campos teóricos e de práticas capazes de sistematizar e apresentar reflexões de interesse para o aprofundamento do tema indicado.

5. Roda de conversa

Atividade para até 120 participantes, com a apresentação de uma questão geradora ou situação-problema, necessariamente oriunda de encaminhamento construído nos Encontros Livres de Educação Popular em Saúde. A questão ou problema será situada brevemente por duas falas de convidados provocadores, em até 05 minutos de fala cada um, seguidas de discussão coletiva, totalizando 120 minutos de atividade; os convidados poderão ser pessoas tanto da área de Educação Popular e Saúde como das áreas de políticas públicas e outros campos teóricos e de

práticas capazes de sistematizar e apresentar reflexões de interesse para o aprofundamento do tema indicado.

6. Ações culturais

Atividades culturais e artísticas diversas que dialoguem com o tema do encontro e com a educação popular em saúde, como o teatro do oprimido, a cenopoesia, as cirandas, a literatura de cordel, dentre outras.

Abertura do evento

Mesa de abertura com as autoridades e representantes da UFPI, do Ministério da Saúde (?), da Rede de Educação Popular e Saúde, GT EPS da ABRASCO, ANEPS e ANEPOP, com falas de saudação, seguida de conferência proferida por convidado(a) sobre o tema central do evento.

Plenária de encerramento

Será apresentada uma síntese dos painéis e rodas, passando-se ao debate aberto durante 40 minutos. Em seguida, mesa de encerramento com membros da comissão organizadora, autoridades da UFPI, representantes dos movimentos sociais e do setor governamental, seguido de atividade cultural.

Proposta inicial de desenho da programação

| Horário/Dia | 06/02/2020 | 07/02/2020 | 08/02/2020 | 09/02/2020 |
|----------------|---|--|--|---------------------------------|
| 8 às 10h | Pré-Encontros (minicursos, oficinas e reuniões) | Cerimonial de Abertura | Diálogo em roda (3) | Roda de conversa (6) |
| 10 às 10h30 | | Ação cultural problematizadora | Ação cultural problematizadora | Ação cultural problematizadora |
| 10h30 às 12h30 | | Diálogo em roda inaugural (tema central do evento) | Roda de conversa (6) | Roda de conversa (6) |
| 13h30 às 15h | | Roda de conversa (diálogos com relatos de pesquisas e de experiências) | Roda de conversa (diálogos com relatos de pesquisas e de experiências) | Diálogo em roda de encerramento |
| | | | -- | |

| | | | | |
|--------------|----------|--|--|-----------------------------|
| | | -- Itinerários em busca do Bem Viver | Itinerários em busca do Bem Viver | |
| 15 às 16h30 | | Roda de conversa (diálogos com relatos de pesquisas e de experiências) | Roda de conversa (diálogos com relatos de pesquisas e de experiências) | |
| 16h30 às 17h | | Ação cultural sintetizadora | Ação cultural sintetizadora | Ação cultural sintetizadora |
| 17 às 19h | Abertura | Diálogo em roda (3) | Diálogo em roda (3) | Plenária final |

CRONOGRAMA:

| | |
|---|--|
| Dezembro de 2018 a junho de 2019 | Reuniões preparatórias no âmbito dos coletivos nacionais de educação popular em saúde |
| Julho de 2019 | - Fechamento do termo de referência e das orientações para submissão de relatos de pesquisa e relatos de experiências |
| Agosto de 2019 | Divulgação do termo de referência |
| Agosto a outubro de 2019 | Realização de Encontros Livres de Educação Popular em Saúde |
| Dezembro de 2019 | Submissão de relatos de pesquisa e relatos de experiências |
| Janeiro de 2020 | Resultado de relatos de pesquisa e relatos de experiências |
| Janeiro de 2020 | Fechamento da programação |
| Fevereiro de 2020 | Realização do encontro |

COMISSÕES

1. *Coordenação geral*

- José Ivo dos Santos Pedrosa – UFPI (Presidente)
- Coordenadores das comissões

2. *Comissão organizadora nacional*

- 1 - José Ivo dos Santos Pedrosa – UFPI
- 2 - Wladymir - UFPI
- 3 - Alessandra Massulo - UFPI
- 4 - Pedro José Santos Carneiro Cruz - GT de EPS da Abrasco
- 5 - Luanda de Oliveira Lima - GT de EPS da Abrasco
- 6 - Grasielle Nespoli - GT de EPS da Abrasco
- 7 - Renata Pekelman - Rede de Educação Popular em Saúde - Redepop
- 8 - Islany Alencar - Articulação Nacional de Extensão Popular - Anepop
- 9 - Simone Leite - Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde - Aneps

3. *Comissão organizadora local*

4. *Comissão de trabalhos*

Será composto por protagonistas do campo da pesquisa, da extensão, da ação social e da formação na área de Educação Popular em Saúde.

5 *Comissão de Cultura*

6 *Comissão de Relatoria e Avaliação*

Terá como objetivos:

- a) Sistematizar a produção do Encontro em relação ao conhecimento e práticas de Educação Popular e Saúde;
- b) Avaliar as produções apresentadas e construídas no Encontro nas suas diversas atividades de modo a apontar contribuições, lacunas e desafios da Educação Popular e Saúde no impacto em soluções em saúde;

7 *Comissão de Comunicação e Articulação*

- 1- Luanda de Oliveira Lima - GT de EPS da Abrasco
- 2- Grasielle Nespoli - GT de EPS da Abrasco
- 3- Mitian – ANEPS-PE
- 4 - Patricia Dantas – TEAR-BA
- 5 -Tobias de Souza Falcão – MOPS_AL
- 6 - Simone Leite – ANEPS

